



### Principais resultados

No 3º trimestre de 2015, o número de empregos vagos, de 18.932, diminuiu -13,2% em termos homólogos em resultado, sobretudo, das reduções registadas nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, secção N da CAE rev.3 (-25,3%) e nas Indústrias, secções B, C, D e E (-9,2%).

A nível geográfico, ocorreram decréscimos homólogos em todas as regiões NUTS II do Continente tendo sido mais significativo no Alentejo e Algarve (-22,2%). Os grupos profissionais com maiores reduções no número de vagas foram o dos Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (-38,0%) e o dos Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (-28,0%).

A taxa de empregos vagos atingiu 0,62%, -0,07 p.p. relativamente ao 3º trimestre de 2014. As reduções mais acentuadas desse indicador foram observadas nas atividades de Informação e Comunicação, J (-0,81 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (-0,12 p.p.).

No período em referência, a taxa de empregos vagos na União Europeia (UE28) foi de 1,7%, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior e decrescendo -0,1 p.p. relativamente ao trimestre homólogo de 2014. Na Área do Euro (AE19), por sua vez, esse indicador fixou-se em 1,6%, -0,1 p.p. face ao trimestre anterior mas apresentando o mesmo valor alcançado no 3º trimestre de 2014.

**Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3<sup>(1)</sup>**

	Total	B_C_D_E	F	G_H_I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
<b>3ºT - 2015</b>										
<b>Empregos ocupados</b>										
Número	3.055.652	602.645	215.668	796.224	62.692	73.932	119.265	231.634	868.918	84.674
Distribuição percentual	100,0	19,7	7,1	26,1	2,1	2,4	3,9	7,6	28,4	2,8
<b>Empregos vagos</b>										
Número	18.932	2.747	1.120	6.555	1.095	268	900	4.975	869	403
Distribuição percentual	100,0	14,5	5,9	34,6	5,8	1,4	4,8	26,3	4,6	2,1
V.H. (2T2015/2T2014)	-13,2	-9,2	97,2	1,5	-34,9	-10,7	-26,0	-25,3	-23,4	-47,0
<b>Empregos vagos</b>										
2014 (média)	19.169	2.938	738	5.268	1.392	215	1.073	6.152	851	544
3ºT - 2014	21.809	3.024	568	6.459	1.683	300	1.216	6.663	1.135	761

Legendas: **(B\_C\_D\_E)** Indústrias Extrativas, Transformadoras, de Electricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; **(F)** Construção; **(G\_H\_I)** Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; **(J)** At. Informação e Comunicação; **(K)** At. Financeiras e de Seguros; **(L\_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares; **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; **(O\_P\_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde; **(R\_S)** At. Artísticas, Esportivas, Desportivas e outras Atividades.

No 3º trimestre de 2015 o número de empregos vagos em Portugal<sup>(2)</sup> foi de 18.932, equivalente a -13,2% relativamente ao período homólogo de 2014. Para esse decréscimo contribuíram principalmente as variações negativas observadas nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (-25,3%) e nas Indústrias, B, C, D e E (-9,2%) já que o seu peso conjunto no total dos empregos vagos foi de 40,8%.

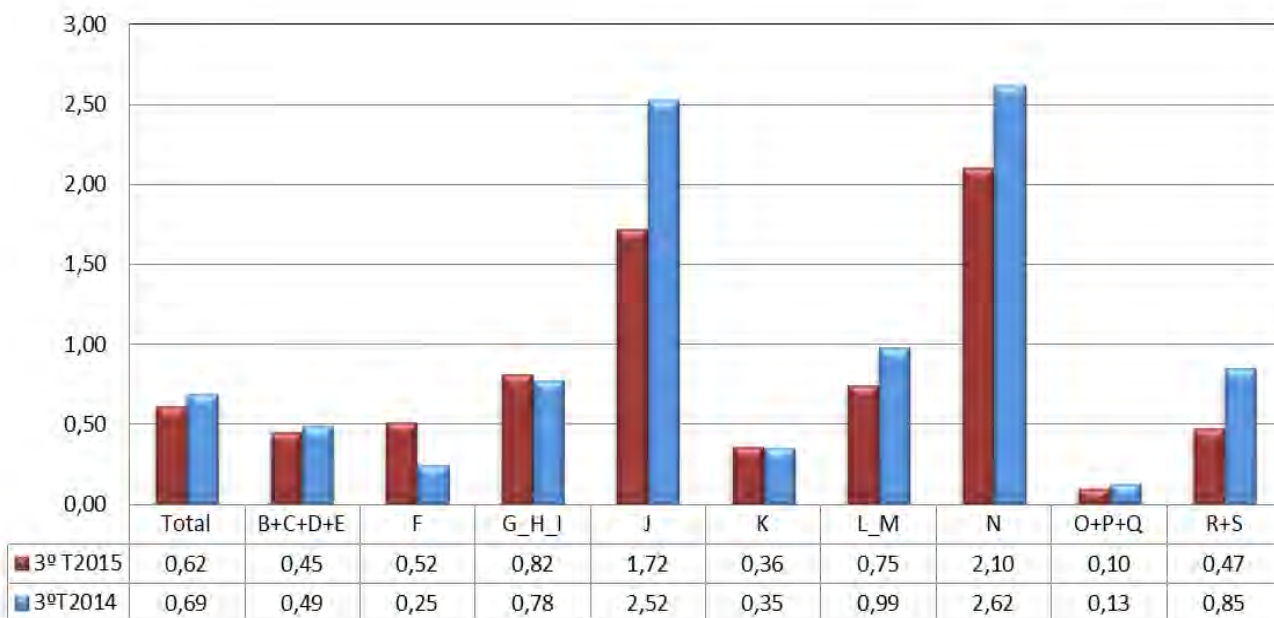
(1) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.

(2) Tendo em conta o âmbito setorial do Inquérito aos Empregos Vagos.

Em termos homólogos, o aumento mais acentuado de postos de trabalho vagos foi observado na atividade de Construção (+97,2%) e a maior redução verificou-se nas atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e outras, R e S (- 47,0%).

No que se refere à distribuição setorial dos empregos vagos, 34,6% destes encontravam-se no grupo de atividades do Comércio, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes, Alojamento e Restauração (G, H e I), 26,3% nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N) e 14,5% nas Indústrias (B, C, D e E).

**Gráfico 1 – Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3**



Legendas: **(B\_C\_D\_E)** Indústrias Extrativas, Transformadoras, de Electricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; **(F)** Construção; **(G\_H\_I)** Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; **(J)** At. Informação e Comunicação; **(K)** At. Financeiras e de Seguros; **(L\_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares; **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; **(O\_P\_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde; **(R\_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

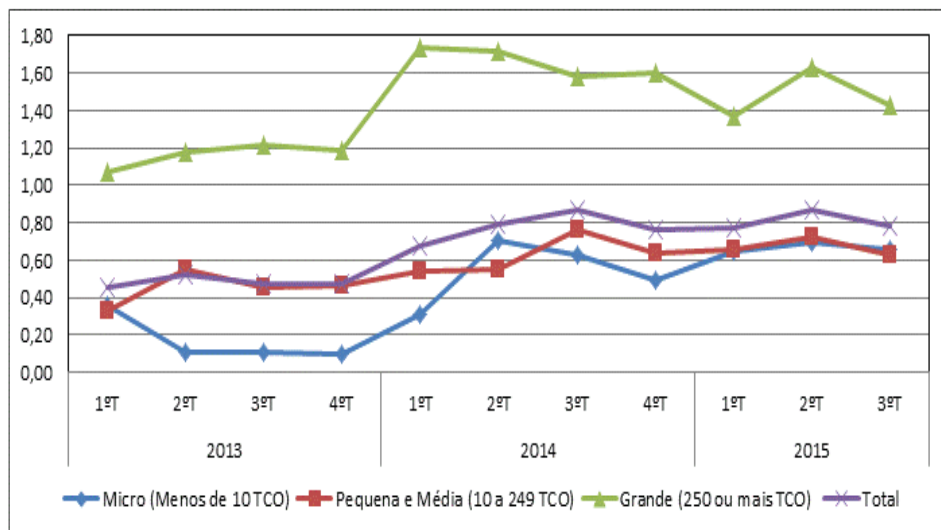
No período de referência, a taxa de empregos vagos, que traduz a proporção de empregos vagos no total de empregos existentes (ocupados e vagos), situou-se em 0,62%, correspondendo a -0,07 pontos percentuais em relação ao período homólogo de 2014.

Por atividade destacam-se com o maior acréscimo homólogo o setor da Construção, F (+0,27 p.p.) e com a maior redução as atividades de Informação e Comunicação, J (-0,81 p.p.).

De referir ainda os valores mais elevados da taxa de empregos vagos alcançados nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,10%), e nas atividades de Informação e Comunicação, J (1,72%).

No que se refere à taxa de empregos vagos segundo a dimensão das unidades locais assinalam-se, no período de referência, os valores de 0,66% nos micro estabelecimentos, de 0,63% nos de pequena e média dimensão e de 1,42% nos grandes estabelecimentos.

**Gráfico 2 – Taxa de empregos vagos segundo a dimensão do estabelecimento**



Nota: Os dados não abrangem as entidades das Administrações Públicas, incluindo o setor público da Educação e da Saúde.

Comparando com o 2º trimestre de 2015 observaram-se decréscimos nos três escalões de dimensão em consideração. Com efeito, tendo em conta o total dos estabelecimentos no setor privado da economia, a taxa global de empregos vagos atingiu 0,78%, -0,09 pontos percentuais quer relativamente ao 2º trimestre de 2015 quer em relação ao trimestre homólogo de 2014.

Nos micro estabelecimentos, o indicador em análise apresentou acréscimos homólogos apenas na Área Metropolitana de Lisboa (+0,19 p.p.) e nas R.A. da Madeira e dos Açores (+0,24 p.p.). Por atividade, os aumentos mais elevados, face ao 3º trimestre de 2014, verificaram-se nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (+0,92 p.p.), atividades de Informação e Comunicação, J (+0,89 p.p.) e de Construção, F (+0,53 p.p.).

No que respeita aos estabelecimentos com 10 ou mais trabalhadores, a variação homóloga da taxa de empregos vagos foi positiva somente nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores (+0,15 p.p.). Na generalidade das atividades a evolução homóloga foi igualmente negativa, em particular nas atividades de Informação e Comunicação, J (-1,12 p.p.) e nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (-0,63 p.p.).

**Quadro 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II e atividade económica segundo a dimensão do estabelecimentos**

Taxas de empregos vagos	Estabelecimentos			
	Menos de 10 TCO		10 ou mais TCO	
	3ºT - 2015	3ºT - 2014	3ºT - 2015	3ºT - 2014
<b>Regiões NUTS II</b>				
Norte	0,57	0,58	0,75	0,88
Centro	0,63	0,65	0,72	0,74
Área Metropolitana de Lisboa	1,00	0,81	1,05	1,27
Alentejo e Algarve	0,35	0,40	0,59	0,74
R.A. Madeira e Açores	0,67	0,43	0,43	0,28
<b>Atividades económicas</b>				
<b>Total</b>	<b>0,67</b>	<b>0,62</b>	<b>0,60</b>	<b>0,71</b>
B_C_D_E	0,36	0,37	0,47	0,52
F	0,63	0,10	0,44	0,34
G_H_I	0,78	0,69	0,85	0,84
J	1,23	0,35	1,80	2,92
K	0,20	0,27	0,47	0,41
L_M	0,75	1,25	0,75	0,75
N	1,10	0,18	2,19	2,81
O_P_Q	0,57	0,89	0,07	0,09
R_S	0,58	1,23	0,39	0,57

Nota: Os dados desagregados por região NUTS II não abrangem as entidades das Administrações Públicas, incluindo o setor público da Educação e da Saúde.

**Quadro 3 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II <sup>(3)</sup>**

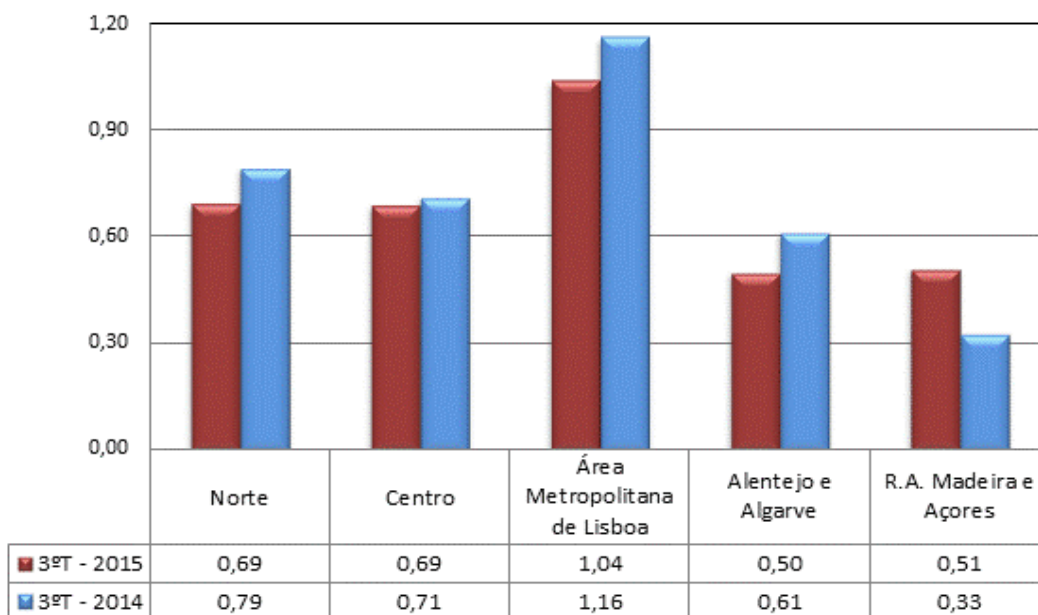
	Total	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo e Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
<b>3ºT - 2015</b>							
<b>Empregos ocupados</b>							
Número	3.055.652	845.613	483.060	758.332	224.536	94.817	649.294
Distribuição percentual	100,0	27,7	15,8	24,8	7,3	3,1	21,2
<b>Empregos vagos</b>							
Número	18.932	5.904	3.350	7.968	1.127	486	97
Distribuição percentual	100,0	31,2	17,7	42,1	6,0	2,6	0,5
V.H. (2T2015/2T2014)	-13,2	-15,4	-5,1	-15,1	-22,2	53,8	-
<b>Empregos vagos</b>							
2014 (média trimestral)	19.169	6.159	3.005	8.186	1.426	282	110
3ºT - 2014	21.810	6.977	3.530	9.388	1.448	316	151

Nota: Os dados sem região atribuída referem-se às entidades das Administrações Públicas, incluindo o setor público da Educação e da Saúde.

Quanto à distribuição regional dos empregos vagos no período de referência, cabe realçar que 42,1% destes encontravam-se na Área Metropolitana de Lisboa, 31,2% na região Norte e 17,7% na Região Centro. Comparando com igual período do ano anterior, ao contrário das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores onde o número de postos de trabalho vagos cresceu em termos globais +53,8%, nas restantes regiões NUTS II ocorreram reduções, com maior expressão no Alentejo e Algarve (-22,2%).

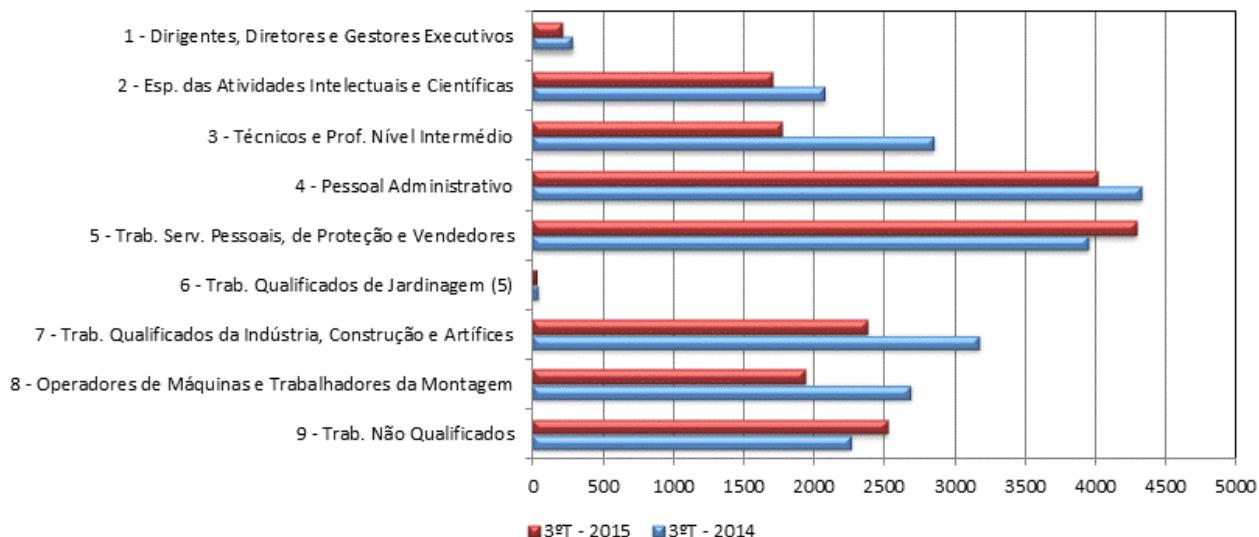
Por outro lado, a taxa de empregos vagos, tendo também decrescido em termos homólogos em todas as regiões NUTS II do Continente, registou maior redução na Área Metropolitana de Lisboa (-0,12 p.p.).

**Gráfico 3 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II <sup>(3)</sup>**



(3) Os resultados para as regiões do Alentejo e do Algarve e para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao seu reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.

Gráfico 4 – Número de empregos vagos por grupo profissional (CPP/2010) (4)



Notas:

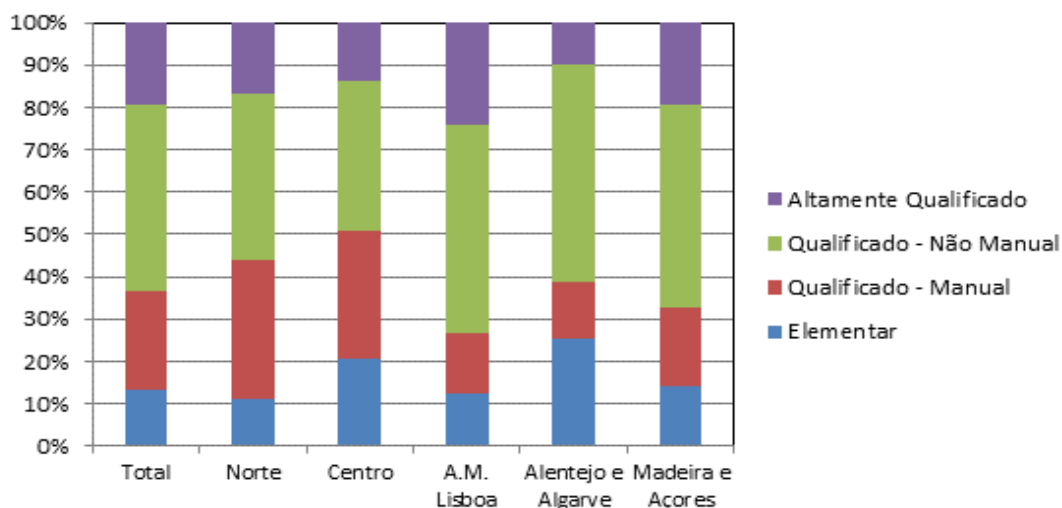
4 - Os dados não incluem os casos sem profissão atribuída, abrangidos na Administração Pública e no setor público da Educação e da Saúde.

5 - Estão excluídos os trabalhadores das atividades da secção A da CAE rev.3, Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, porque não fazem parte do âmbito do Inquérito aos Empregos Vagos.

No 3º trimestre de 2015, 22,8% das vagas destinavam-se a Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores, 21,3% ao Pessoal Administrativo e 13,4% a Trabalhadores não Qualificados, perfazendo estas categorias profissionais 57,5% do total disponível.

Face a igual período do ano anterior, a maior parte dos grupos profissionais em apreço (gráfico 4) evidenciaram quebras no número de vagas, tendo sido mais significativas nos Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (-38,0%) e nos Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (-28,0%). Tendo em conta o nível de qualificação associado às profissões, importa referir que 19,5% das vagas destinavam-se a profissionais com qualificações elevadas, 44,1% a trabalhadores não manuais qualificados, 23,0% a trabalhadores manuais qualificados e 13,4% a trabalhadores das ocupações elementares.

Gráfico 5 – Proporção de empregos vagos segundo o nível de qualificação das profissões por região NUTS II



Altamente Qualificado = CPP/2010 grandes grupos 1 a 3; Qualificado - Não Manual = CPP/2010 grandes grupos 4 e 5; Qualificado - Manual = CPP/2010 grandes grupos 6 a 8; Elementar = CPP/2010 grande grupo 9.

Por região NUTS II, o peso relativo das vagas para profissões altamente qualificadas<sup>(6)</sup> foi maior na Área Metropolitana de Lisboa (24,1%) e para as profissões qualificadas não manuais foi mais elevado no Alentejo e Algarve (56,1%). Nas profissões qualificadas de natureza manual, por sua vez, a percentagem de postos de trabalho vagos atingiu o nível mais elevado na região Norte (32,7%) enquanto que nas profissões de nível elementar essa proporção foi superior na região Centro (20,8%).

**Quadro 4 – Taxas de empregos vagos na União Europeia, Área Euro e Portugal**

	União Europeia (28)	Área Euro (19)	Portugal
	<b>Total ( secções B a S da NACE rev.2 )</b>		
3ºT2015	1,7	1,6	0,6
2ºT2015	1,7	1,7	0,7
1ºT2015	1,7	1,7	0,6
4ºT2014	1,7	1,8	0,6
3ºT 2014	1,6	1,6	0,7
	<b>Indústria e Construção ( secções B a F da NACE rev.2)</b>		
3ºT2015	1,2	1,1	0,5
2ºT2015	1,3	1,2	0,4
1ºT2015	1,2	1,1	0,5
4ºT2014	1,1	1,1	0,4
3ºT 2014	1,1	1,1	0,4
	<b>Serviços ( secções G a N da NACE rev.2)</b>		
3ºT2015	2,1	2,0	1,1
2ºT2015	2,1	2,1	1,3
1ºT2015	2,2	2,3	1,0
4ºT2014	2,2	2,4	1,0
3ºT 2014	2,0	2,1	1,2

Nota: A fonte dos dados relativos à UE (28) e à AE(19) é o Eurostat.

No 3º trimestre de 2015, a taxa de empregos vagos na União Europeia (UE28) foi de 1,7%, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior mas apresentando uma ligeira descida de -0,1 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2014. Na Área do Euro (AE19), por sua vez, esse indicador fixou-se em 1,6%, decrescendo -0,1 p.p. face ao trimestre anterior mas tendo registado o mesmo valor alcançado no 3º trimestre de 2014.

Tendo em conta as secções de atividade das Indústrias e Construção, refere-se que na UE28, a taxa em análise atingiu 1,2%, na AE19 1,1% e em Portugal 0,5%.

Para o conjunto de atividades dos Serviços, essa taxa cifrou-se em 2,1% na UE28, 2,0% na AE19 e 1,1% em Portugal.

(6) Níveis de qualificação obtidos por agregação das profissões de acordo com a metodologia utilizada pela Comissão Europeia em estudos sobre o emprego.



## Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

O âmbito setorial do presente estudo abrange todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da Secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da Secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à Secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados sobre empregos ocupados e vagos são obtidos respetivamente da Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e da Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores, a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Conforme determinam os regulamentos (CE) nº 453/2008 de 23 de abril (nº 3 do artigo 3º) e nº 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1º), é efetuada, desde o 1º trimestre de 2014, a análise dos resultados tendo em vista o ajustamento sazonal. Contudo, não tendo ainda sido detetada sazonalidade nos dados estes correspondem aos valores originais não ajustados.

Em virtude do alargamento do universo das administrações públicas a outras entidades decorrente da entrada em vigor do novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010), a série de dados sobre trabalhadores por conta de outrem (empregos ocupados) e de indicadores relativos a taxas de empregos vagos por atividade económica foi revista desde o 1º trimestre de 2013. As taxas de empregos vagos por NUTS II não foram alteradas por não dispormos de dados do emprego público desagregados por região.

## Principais conceitos utilizados

**Emprego vago** - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- a) está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- b) pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

**Trabalhador por conta de outrem (TCO)** – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- a) pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- c) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- i. se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii. estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- iii. se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas, por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- iv. têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- v. estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- vi. são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- vii. encontram-se a trabalhar ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

**Taxa de empregos vagos** – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)\*100.

**Trabalhadores com contrato por tempo indeterminado (permanentes)** - Pessoas ligadas à unidade local/entidade por um contrato de trabalho sem especificação do seu termo ou de duração indeterminada.

#### Secções de Atividade (CAE Revisão 3) :

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

#### Abreviaturas:

**CPP 2010** – Classificação Portuguesa de Profissões 2010

**TCO** - Trabalhador por conta de outrem

**NACE rev.2** – Nomenclatura das atividades económicas das Comunidades Europeias, revisão 2

**NUTS II** – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos de nível 2, na versão de 2013 em vigor desde 1 de janeiro de 2015

**V.H.** – Variação Homóloga

### Informar *Melhor* Conhecer *Melhor*

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social** localizado na Praça de Londres, nº 2, 5º andar ☎ 211155000 📠 211155188

✉ [gép@gép.msess.pt](mailto:gep@gep.msess.pt) Internet: <http://www.gép.msess.gov.pt>

ISSN: 2182 - 9160

Lisboa, 18 de dezembro de 2015